

New Face/Divulgação Colégio Salesiano Santa Teresinha


**Aula no
 Salesiano
 Santa
 Teresinha**

Escolas utilizam tablets e laboratórios para ajudar na transmissão do conhecimento

A tecnologia a serviço do professor

O tempo de carregar nas costas uma mochila cheia de livros e cadernos ficou para trás. Atualmente, os alunos levam para a escola um tablet e, no máximo, um caderno. Porque a tecnologia está a serviço do ensino.

A maioria das escolas particulares de São Paulo já está bem adaptada aos aparelhos portáteis com acesso à internet, além de possuírem laboratórios, salas e espaços que contam com tecnologia de ponta para auxiliar os professores.

A Salesiano Santa Teresinha, por exemplo, tem um departamento de tecnologia educacional criado especialmente para facilitar e impulsionar a aproximação entre

educadores e novas tecnologias.

A escola da zona leste de São Paulo montou dois laboratórios: o "learning space" e o "maker". O primeiro, com mesas modulares, é um "espaço dinâmico" para que o professor possa trabalhar em várias estratégias. "Hoje em dia não faz mais sentido ter um laboratório de tecnologia com mesas fixas. Aqui, o professor agrupa as mesas da forma que quiser para fazer o treinamento com os alunos", diz Felipe Marcel Zan-carli, coordenador de tecnologia educacional do Salesiano. Nesse laboratório, os alunos trocam de estação de acordo com o meio com o qual vão trabalhar: texto, vídeo, animação.

Já no "maker" o aluno encontra um espaço para "colocar as mãos na massa". "Os estudantes podem usar impressora 3D, cortadora a laser e ferramentas de marcenaria", diz Felipe.

"Os nossos alunos estão habituados a utilizar equipamentos móveis, como tablets, há sete anos. As salas de aula são equipadas com projetores interativos: independentemente de onde o conteúdo for projetado, é possível fazer interações com esse conteúdo", conta o coordenador.

Um dos mais concorridos colégios de São Paulo, o Bandeirantes tem no tablet um equipamento obrigatório para os alunos do ensino fundamental e médio.

"Desenvolvemos o material didático especialmente para smartphones e tablets", diz Emerson Pereira, diretor de tecnologia educacional no Colégio Bandeirantes. "Todas as nossas apostilas são digitais. E estamos planejando usar o tablet como caderno, utilizando uma caneta própria para tablet. Temos um grupo de 40 professores que estão fazendo testes."

Emerson afirma que a escola não pode se furtar de participar da iniciação e da educação digital dos estudantes. "A escola tem de ser um lugar seguro de aprendizagem de cultura digital. Os jovens vivem a cultura digital no dia a dia, e a escola precisa estar incluída nesse ecossistema."